



Divulgação de Resultados
Press Release 3T/2018



Statkraft

Statkraft anuncia lucro líquido de R\$ 51,3 milhões no 9M18. Desempenho operacional estável e afirmação da estratégia de crescimento da Companhia.

Florianópolis, 09 novembro de 2018 – A Statkraft Energias Renováveis S.A. (“Statkraft” ou “Companhia”), listada na BM&FBovespa (STKF3), no segmento Básico, geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seu resultado do 3T18 e 9M18. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da Statkraft Energias Renováveis S.A. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados do 3T17 e 9M17.

1) Destaques do período

- ▶ **No 9M18 a Companhia não apresentou fatalidades ou sérios incidentes ao meio ambiente.** Um incidente com lesão grave ocorreu no 3T18 em uma de nossas subsidiárias. O incidente foi investigado de acordo com os procedimentos da Statkraft e todas as medidas de segurança estão sendo seguidas. A Companhia prestou todo o suporte e apoio necessários aos colaboradores, reforçando seu objetivo de um alto padrão de segurança para todos seus colaboradores e *stakeholders*.
- ▶ No 3T18 e 9M18 a **receita operacional líquida somou R\$ 88,2 e 247,7 milhões**, aumento de R\$ 1,5 milhão e R\$ 28,1 milhões, equivalentes a 1,8% e 12,8% comparado com o 3T17 e 9M17. Tal aumento é representado pelo efeito do MCP (Mercado de Curto Prazo).
- ▶ **EBITDA totalizou R\$ 135,4 milhões no 9M18**, contribuindo para melhora da margem EBITDA da Companhia, apurada em 54,7% no 9M18.
- ▶ **A Companhia apurou lucro líquido de R\$ 21,7 e R\$ 51,3 milhões no 3T18 e 9M18.** O resultado apurado reflete o desempenho operacional estável da Companhia, uma vez saneados os efeitos legado que impactaram o resultado de 2017.
- ▶ **Em 25 de outubro a Companhia celebrou contrato de compra e venda de ações** com a EDP - Energias do Brasil S.A. para adquirir um cluster de oito usinas hidrelétricas operacionais no estado do Espírito Santo, no Brasil. Pelo acordo celebrado, a Statkraft adquirirá 100% das ações detidas pela EDP na EDP Pequenas Centrais Hidroelétricas S.A. e na Santa Fé Energia S.A., totalizando 131,9 MW de capacidade instalada. A transação está condicionada ao cumprimento de determinadas condições precedentes, conforme previstas no respectivo contrato, incluindo a aprovação prévia dos órgãos reguladores competentes.

Principais Indicadores	3T17	3T18	Var. (%)	9M17	9M18	Var. (%)
Receita Líquida (R\$ mil)	86.651	88.181	1,8	219.582	247.732	12,8
EBITDA ICVM 527(R\$ mil)	43.298	47.237	9,1	53.243	135.428	154,1
Margem EBITDA (%)	50,0	53,6	3,6 p.p.	21,9	54,7	32,8 p.p.
Lucro líquido gerencial ¹ (R\$ mil)	18.183	21.725	19,5	28.947	51.342	77,4
Lucro líquido (R\$ mil)	4.287	21.725	406,8	(15.331)	51.342	434,9
Dívida Líquida (R\$ milhões)	-	-	-	220,5	66,3	-70,0
Preço líquido (R\$/MWh)	216,47	223,02	3,0	211,86	219,94	3,8
Energia gerada (MWh)	312,3	354,6	13,5	951,3	942,4	-0,9
Disponibilidade (%)	95,2	94,2	-1,0 p.p.	94,9	93,6	-1,3 p.p.

¹ O lucro líquido gerencial exclui os efeitos não recorrentes do período. A composição do mesmo encontra-se no item 7 deste relatório

2) Sobre a Statkraft Energias Renováveis S.A.

A Statkraft Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto (i) a participação em outras sociedades nas áreas de geração de energia elétrica originada de fontes renováveis e operação e manutenção de usinas de geração de energia elétrica, (ii) a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão, nas suas áreas de atuação; e (iii) a implementação, propriedade, financiamento e operação de projetos de energia renovável, com principal foco naqueles de geração de energia hidrelétrica, mas também incluindo os projetos de energia eólica e solar.

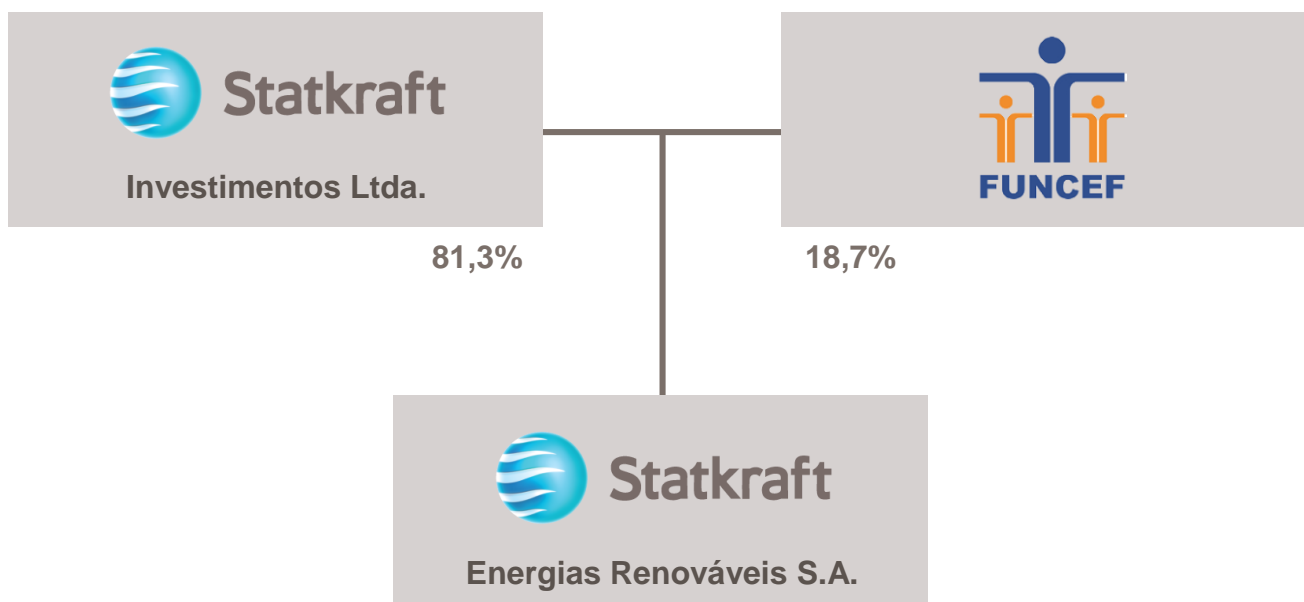
A Companhia atua de maneira integrada, possuindo experiência em todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, acompanhamento da construção, até a operação de empreendimentos de geração de energia, nas fontes de energia renovável em que atua.

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Statkraft Energias Renováveis S.A. buscam o constante desenvolvimento de novos projetos, visando garantir o crescimento futuro da empresa.

Atualmente os ativos da Companhia incluem 6 usinas hidrelétricas, participações minoritárias em 4 usinas hidrelétricas, 1 complexo eólico no estado da Bahia formado por 3 usinas, 1 usina eólica no estado de Sergipe, perfazendo capacidade instalada própria de 318 MW, além de possuir portfólio de projetos relacionados principalmente à energia hidráulica de menor escala.

3) Nossos acionistas

A Statkraft Energias Renováveis S.A possui uma sólida base acionária, responsável pela orientação dos negócios, bem como pelo aporte de capital e investimentos necessários para a manutenção das atividades.



GRUPO STATKRAFT

No capital da Companhia desde Março de 2012

A STATKRAFT é uma empresa de origem norueguesa, líder em energia renovável da Europa, atuando nos segmentos de energia hidrelétrica, energia eólica e aquecimento urbano. Historicamente está ligada intrinsecamente com o desenvolvimento de geração de energia hidrelétrica da Noruega desde os primórdios do século XIX, quando o poder de cachoeira do país foi explorado pela primeira vez. Possui usinas de energia ao redor do mundo com 387 plantas e uma capacidade de 19.080 MW, com produção anual estimada de 63 TWh, sendo 99% de fontes renováveis. Sua estrutura conta com aproximadamente 3.500 funcionários espalhados em mais de 16 países.

No dia 26 de setembro de 2017 o Conselho de Administração da Statkraft aprovou um acordo para troca de ações entre SN Power e Statkraft IH Invest AS, a partir do qual a Statkraft passou a deter 100% das ações relacionadas aos investimentos no Brasil. Esta ação está em linha com a estratégia da Statkraft na geração de energia internacional, que consiste em construir posições mais fortes em menos mercados e ampliar seu portfólio para incluir mais energia eólica e energia solar, além de energia hidrelétrica.

O governo da Noruega (Rating AAA – S&P e Aaa – Moody's) detém 100% das ações da Statkraft e confere ao grupo forte solidez financeira e visão de longo prazo.

FUNCEF

No capital da Companhia desde setembro de 2009

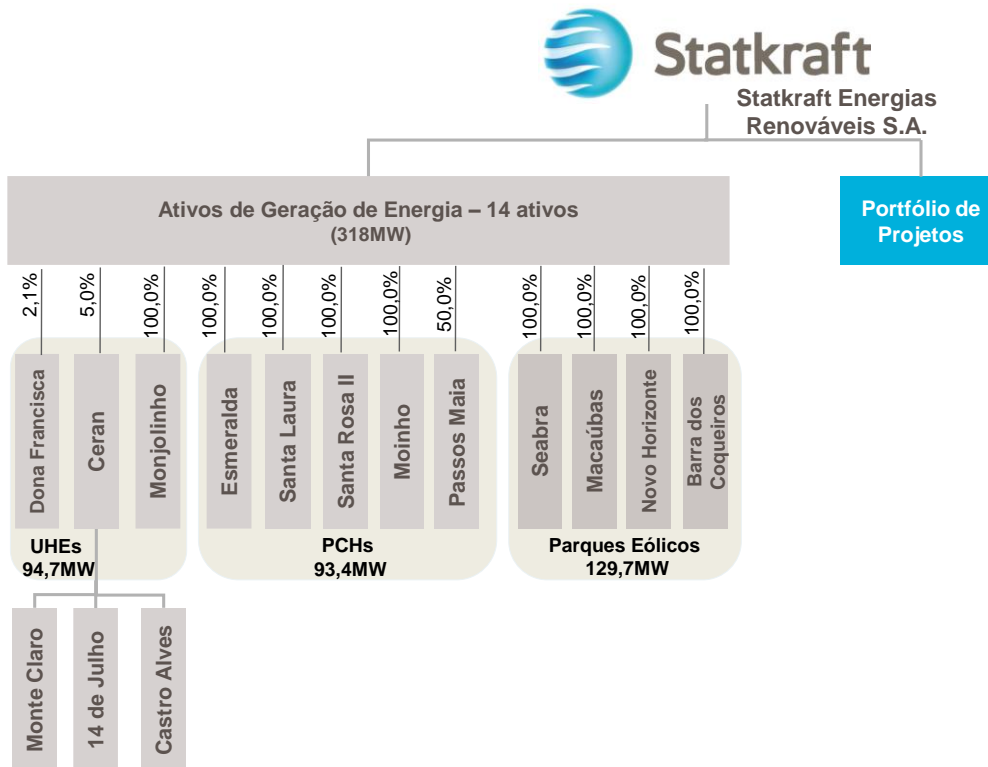
A FUNCEF - Fundação dos Economiários Federais - é o terceiro maior fundo de pensão do Brasil e um dos maiores da América Latina. Entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira, foi criada com base na Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, com o objetivo de administrar o plano de previdência complementar dos empregados da Caixa Econômica Federal. Atualmente a FUNCEF possui patrimônio ativo total superior a R\$ 58 bilhões e aproximadamente 137 mil participantes.

A Fundação é regida pela legislação específica do setor, por seu Estatuto, pelos regulamentos dos Planos de Benefícios e por atos de gestão, a exemplo do Código de Conduta Corporativa e do Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa. Seus recursos são investidos em áreas diversas que se dividem em: renda fixa, renda variável, investimentos estruturados, imóveis e operações com participantes. Esses investimentos garantem o pagamento dos benefícios de seus participantes e, como aplica seus recursos no país, a FUNCEF, como investidor institucional, tem papel ativo no desenvolvimento nacional.

A FUNCEF foi o primeiro fundo de pensão do país a aderir ao Código Stewardship. O código reúne um conjunto de princípios e recomendações de governança para investidores institucionais – os stewards, no jargão de mercado -, responsáveis por administrar recursos de terceiros. Ainda sem tradução em português, Stewardship resume o conceito de dever fiduciário: a obrigação assumida por esses investidores em atuar no melhor interesse de seus clientes/investidores.

4) Estrutura Societária da Holding e suas participações

A Statkraft Energias Renováveis S.A. é uma holding de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que possui uma matriz energética com capacidade instalada de 318 MW, compreendendo 14 empreendimentos em operação.



Em 25 de outubro a Companhia celebrou contrato de compra e venda de ações com a EDP - Energias do Brasil S.A. para adquirir um cluster de oito usinas hidrelétricas operacionais no estado do Espírito Santo, no Brasil. Pelo acordo celebrado, a Statkraft adquirirá 100% das ações detidas pela EDP – Energias do Brasil S.A. na EDP Pequenas Centrais Hidroelétricas S.A., composta por sete usinas hidrelétricas, e na Santa Fé Energia S.A., totalizando 131,9 MW de capacidade instalada e 68,8 MW médios de garantia física, com prazo final de concessão entre 2025 e 2031, que correspondem à integralidade do capital social das companhias.

A transação está alinhada com a estratégia da Statkraft de desenvolver portfólios flexíveis de geração com aquisições seletivas em mercados priorizados. No Brasil, a ambição é crescer adquirindo e melhorando ativos em operação ou desenvolvendo nova capacidade de geração em energia hidrelétrica, eólica e solar.

A conclusão da transação está condicionada ao cumprimento de determinadas condições precedentes, conforme previstas no respectivo contrato, incluindo a aprovação prévia dos órgãos reguladores competentes.

5) Governança corporativa

A Companhia adota elevado padrão de governança corporativa, em consonância com Companhias abertas e listadas, contando com Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comitês de Assessoramento, Auditoria Externa e Área de Relações com Investidores.

A governança corporativa da Statkraft Energias Renováveis S.A. está refletida nas suas práticas de gestão e em seu Estatuto Social, que tem como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembleias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente, o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias e a contratação de empresa independente exclusivamente para auditoria das demonstrações financeiras. A

Companhia também está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula Compromissória constante no Estatuto Social.

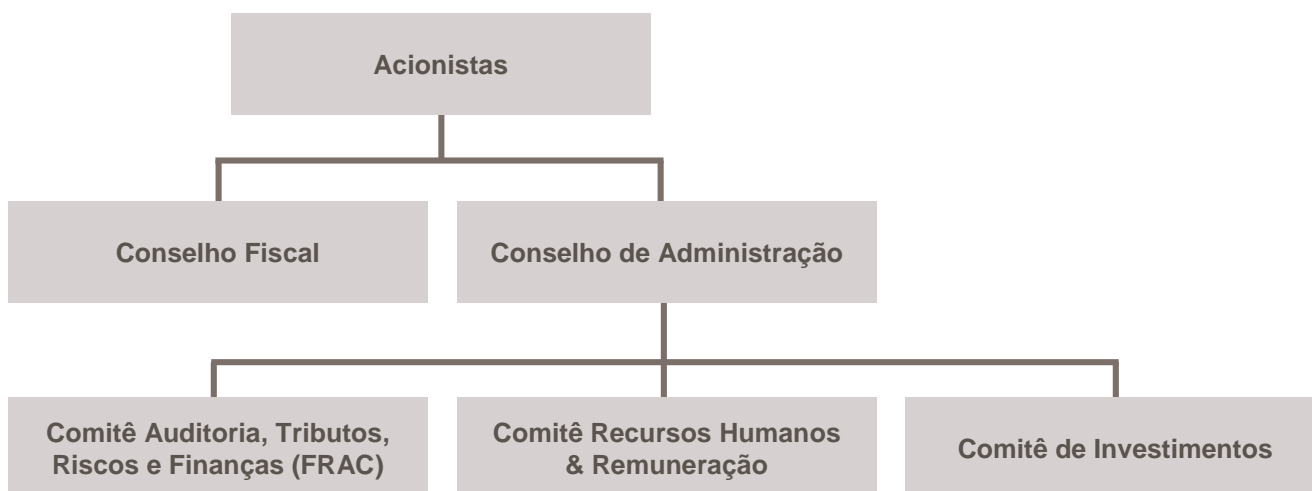
Adicionalmente, através da celebração de Acordo de Acionistas, foram constituídos comitês de assessoramento à Administração. O objetivo dos comitês é auxiliar o Diretor Presidente e o Conselho de Administração, de forma a conferir rapidez, transparência e exatidão às decisões do Conselho de Administração. Os comitês também fornecem uma análise prévia dos assuntos relevantes para deliberação do Conselho de Administração.

Os comitês se reúnem periodicamente para discutir assuntos financeiros, estratégicos e operacionais levantados pelo Conselho de Administração, pela Administração Executiva ou por seus membros. Tais discussões resultam em recomendações formais para suportar as decisões, políticas e estratégias.

A atual composição do Conselho de Administração da Companhia possui os seguintes membros:

Membro	Cargo	Suplente	Data Eleição	Término Mandato	Acionista
Austin Laine Powell	Presidente do CA	Tron Engebretsen	18.04.2018	AGO de 2020 - contas de 2019	Statkraft
Kjersti Ronningen	Efetivo	Laurent Gonzalo	18.04.2018	AGO de 2020 - contas de 2019	Statkraft
Smen Braein	Efetivo	-	18.04.2018	AGO de 2020 - contas de 2019	Statkraft
Antonio Augusto de Miranda e Souza	Efetivo	Vicente Celso Orru de Azevedo	18.04.2018	AGO de 2020 - contas de 2019	FUNCEF
Delvio Joaquim Lopes de Brito	Efetivo	-	18.04.2018	AGO de 2020 - contas de 2019	FUNCEF
Laurent Gonzalo	Suplente	-	18.04.2018	AGO de 2020 - contas de 2019	Statkraft
Tron Engebretsen	Suplente	-	18.04.2018	AGO de 2020 - contas de 2019	Statkraft
Vicente Celso Orru de Azevedo	Suplente	-	18.04.2018	AGO de 2020 - contas de 2019	FUNCEF

O organograma a seguir mostra a estrutura de governança da Statkraft Energias Renováveis S.A.:



AÇÕES DE COMPLIANCE

Nos últimos anos, esforços significativos têm sido feitos para construir um programa de *compliance* global forte, visando promover uma cultura ética e assegurar controles internos efetivos. O nosso Programa de Compliance é adaptado ao perfil de risco do Grupo Statkraft, orientado por padrões internacionais (incluindo o *UK Bribery Act*) e aplicado na Statkraft Energias Renováveis S.A. O Programa de Compliance abrange as seguintes áreas: Anticorrupção e Fraude, Lavagem de Dinheiro, Sanções Econômicas e Controle de Exportação, Proteção de Dados Pessoais e Direito da Concorrência.

A área de Compliance Corporativa é a força condutora para o trabalho de Compliance no Grupo Statkraft, sendo responsável pelo desenvolvimento de políticas e procedimentos, por assessorar e apoiar a sua implementação, e por todo *framework* de Compliance – análise de riscos de Compliance, avaliações de integridade de terceiros,

treinamentos e comunicação, e monitoramento e avaliação contínuos. Esta unidade é independente das áreas de negócio e seu reporte é direto ao Diretor Jurídico Global.

O nosso Código de Conduta e o Manual de Anticorrupção são um dos documentos mais importantes para área de Compliance. Eles não só estabelecem nosso compromisso fundamental com a integridade empresarial e as expectativas da gestão sobre os empregados da Statkraft, como também encoraja a discussão ativa e aberta sobre os desafios éticos. Estabelecem a nossa prioridade à integridade empresarial e dá suporte aos empregados. No último ano esforços importantes foram implementados na área de Compliance com treinamentos anticorrupção obrigatórios anuais que atingiram a marca de 100% dos empregados da Statkraft Energias Renováveis S.A.. Os esforços de treinamento e comunicação são atividades contínuas do Programa de Compliance da Statkraft.

RISCOS CÍVEIS, TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIOS

Como parte do processo de integração ao Grupo Statkraft, após a aquisição pelo Grupo do controle majoritário da Companhia SKER, em 13 de julho de 2015, o Grupo realizou uma investigação interna relacionada a esta subsidiárias, sendo que o verificado durante a mesma foi informado às autoridades competentes. Até o momento não é possível estimar se haverá potenciais impactos negativos para a Companhia.

Com relação ao Procedimento de Investigação Criminal nº 1.16.000.000993.2016-70 (“Operação Greenfield – caso FIP CEVIX”), conduzida pelo Ministério Público Federal e pela Polícia Federal em Brasília/DF, foi reconhecida a inexistência de qualquer relação dos fatos investigados com Statkraft Energias Renováveis S.A., sendo este procedimento encerrado em relação a esta em 25 de agosto de 2017, conforme decisão judicial.

A Companhia e diversos outros réus são Parte em ação civil pública ajuizada pela ANIPA (Associação Nacional Independente dos Participantes e Assistidos da FUNCEF) que tem por objetivo reconhecer supostos prejuízos causados aos participantes da citada Associação por má administração dos recursos pela FUNCEF. O montante requerido na ação é de R\$ 8,2 bilhões, inexistindo individualização de valores por réu. Neste momento, fase inicial de instrução processual, não é possível estimar se haverá qualquer impacto para a Companhia, tampouco o valor aproximado de condenação, caso haja. Desta forma o processo remanesce classificado como a avaliação de risco possível, e ilíquida.

A Companhia constitui provisões em montante suficiente para cobrir as perdas consideradas prováveis e para as quais uma estimativa confiável possa ser realizada.

RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, informamos que a Companhia e suas controladas adotam como procedimento formal consultar os auditores independentes Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, no sentido de assegurar-se de que a realização da prestação de outros serviços não venha a afetar sua independência e objetividade necessária ao desempenho dos serviços de auditoria independente. As práticas da Companhia na contratação de serviços de auditores independentes assegura que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade.

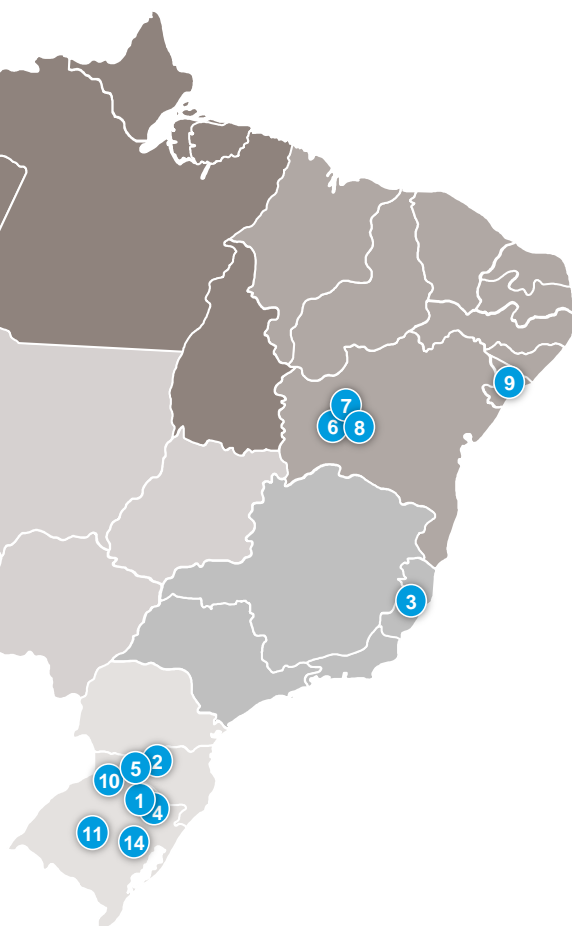
No período social findo em 30 de setembro de 2018, a Deloitte prestou serviços de diligência financeira, fiscal e *compliance*, com honorários totais de R\$ 298 mil, excluindo despesas e impostos, representando 30% do valor da remuneração dos auditores para os trabalhos de auditoria independente da Companhia.

Na contratação destes serviços, as práticas adotadas pela Companhia se fundamentam nos princípios que preservam a independência do auditor. Esses princípios consistem, de acordo com os padrões internacionalmente aceitos, em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho; (b) o auditor não deve exercer função de gerência no seu cliente, e (c) o auditor não deve representar legalmente os interesses de seus clientes.

A Deloitte declarou que a prestação dos serviços foi feita em estrita observância das normas contábeis que tratam da independência dos auditores independentes em trabalhos de auditoria e não representaram situações que poderiam afetar a independência e a objetividade ao desempenho de seus serviços de auditoria externa.

6) Empreendimentos em operação

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 14 empreendimentos em operação, com uma capacidade instalada própria de 318 MW.



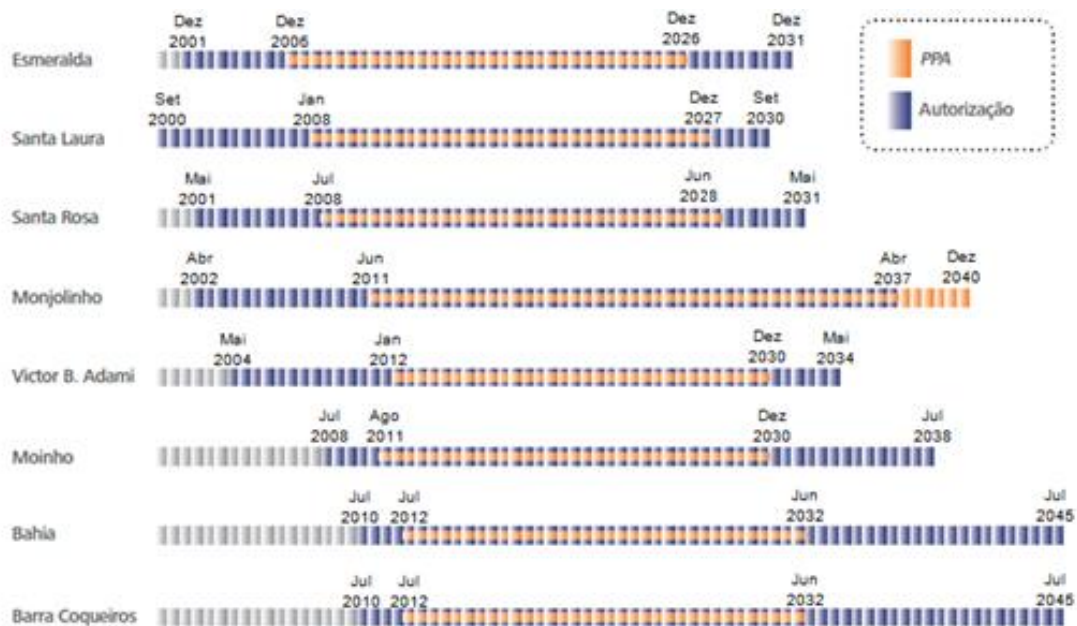
Planta	Participação Statkraft	Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Statkraft (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	Dez/06	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	Out/07	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	Jul/08	30,0	30,0
4. PCH Moinho	100%	Set/11	13,7	13,7
5. PCH Passos Maia	50%	Fev/12	25,0	12,5
Geração PCH			Total:	105,9
6. UEE Macaúbas	100%	Jul/12	35,07	35,07
7. UEE Seabra	100%	Jul/12	30,06	30,06
8. UEE Novo Horizonte	100%	Jul/12	30,06	30,06
9. UEE Barra dos Coqueiros	100%	Set/12	34,5	34,5
Geração UEE			Total:	129,7
10. UHE Monjolinho	100%	Set/09	74,0	74,0
11. CERAN				
- UHE Monte Claro	5%	Jan/05	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	Mar/08	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	Dez/08	100,0	5,0
14. UHE Dona Francisca	2,12%	Fev/01	125,0	2,6
Geração UHE			Total:	559,0
Geração de Energia			Total:	794,6
				317,7

COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

Comercializamos energia através de Contratos de Compra e Venda de Energia (PPA) de longo prazo. Esses PPAs são reajustados anualmente por inflação e firmados com clientes com sólida classificação de crédito, proporcionando fluxo de caixa previsível e crescente.

98,4% da garantia física dos nossos empreendimentos em operação está comercializada até 2026.

A figura a seguir demonstra a energia contratada pelas subsidiárias da Statkraft Energias Renováveis S.A. por concessão / autorização:



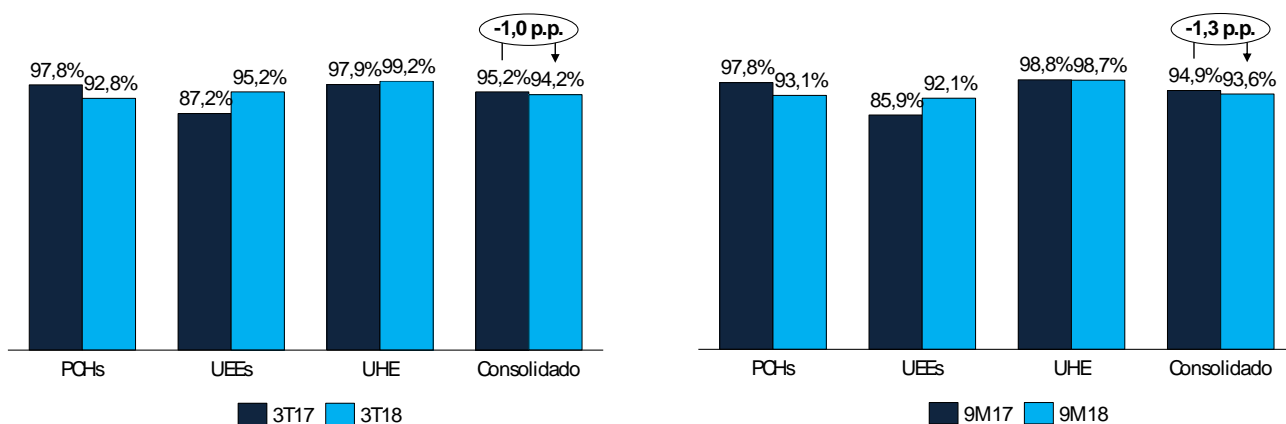
Em sinergia com a empresa comercializadora do Grupo Statkraft no Brasil, a Companhia desenvolve estratégias comerciais visando capturar as oportunidades de curto prazo com base no perfil do fornecimento da energia contratada, hidrologia e os preços do mercado.

DISPONIBILIDADE MÉDIA GERAL NO SISTEMA INTEGRADO NACIONAL

As usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft alcançaram índice de disponibilidade de 94,2% e 93,6% no 3T18 e 9M18, reduções de 0,9 e 1,4 p.p., respectivamente, em comparação aos mesmos períodos do ano anterior.

A redução observada em 2018 deve-se a paradas não programadas nas PCH Santa Laura e Passos Maia, tendo essas sido parcialmente compensadas por aumento na disponibilidade do Parque Eólico da Bahia.

Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional (%)



PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

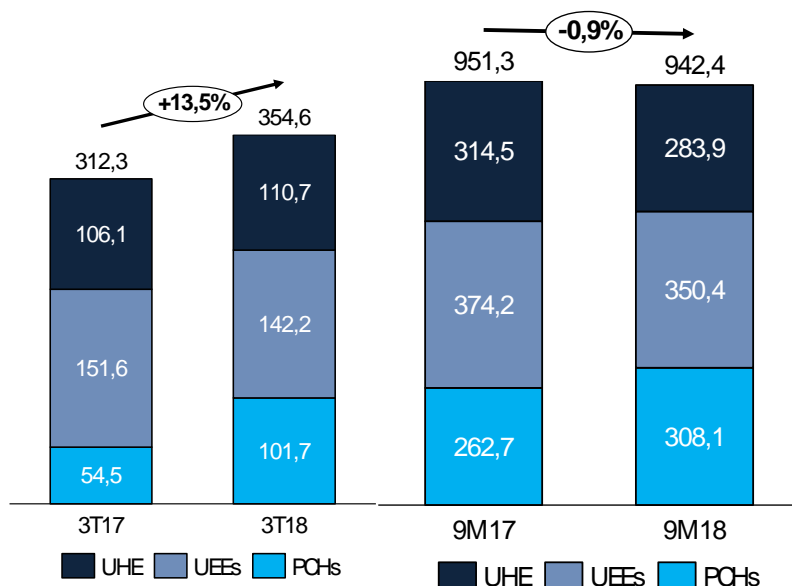
A produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft foi de 354,6 e 942,4 MWh no 3T18 e 9M18, apresentando aumento de 130,5% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, e redução de 0,9% na comparação com os nove meses do ano anterior.

Na comparação entre os trimestres, contribuiu para o aumento a (i) a maior afluência observada para as PCHs e UHE, impactando a geração destas. Tal aumento foi parcialmente compensado pela redução na produção dos Parques Eólicos em função do regime de ventos.

Na comparação entre os períodos de nove meses de 2018 e 2017, contribuiu para a redução da produção de energia elétrica nos períodos a menor produção na (i) UHE Monel em virtude da menor afluência observada no 6M18 e (ii) o menor regime de ventos no Parque Eólico da Bahia no 1T18.

Por outro lado, contribuiu para o aumento da produção de energia a produção da PCH Santa Rosa durante o 6M18, sendo e as demais PCHs no 3T18, resultado da maior afluência.

Produção de Energia Elétrica (MWh)

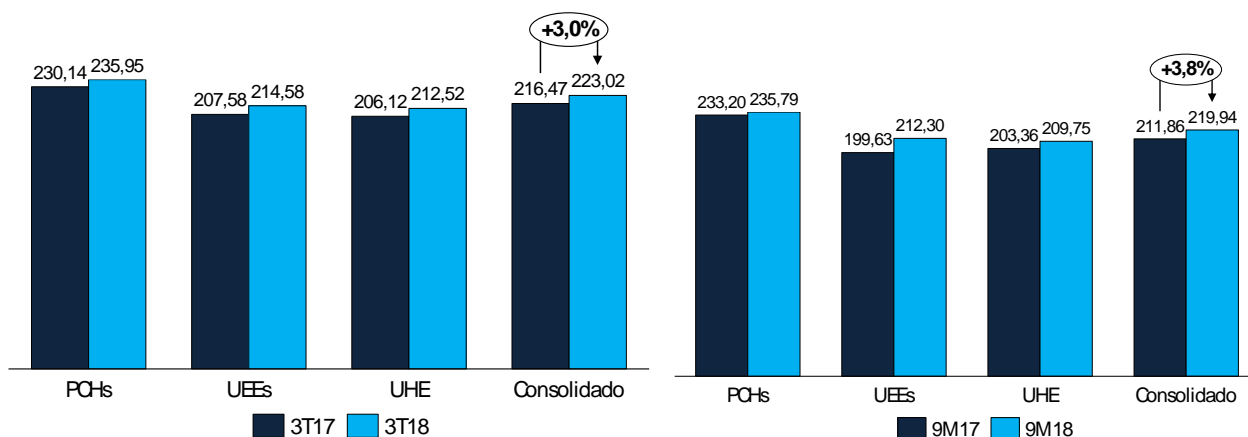


7) Desempenho econômico-financeiro

PREÇO LÍQUIDO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

No 3T18 e 9M18 o preço líquido (após deduções de impostos do preço bruto) médio da energia comercializada foi de R\$ 223,02 e R\$ 219,94/MWh, aumento de 3,0 e 3,8%, respectivamente, na comparação com os mesmos períodos de 2017, quando o preço líquido médio foi de R\$ 216,47 e 211,86/MWh. O aumento no preço líquido médio da energia comercializada reflete os reajustes contratuais vinculados aos índices de inflação, conforme Contratos de Compra e Venda de Energia dos nossos empreendimentos, os quais são basicamente IPCA e IGP-M.

Preço Líquido Médio da Energia Comercializada* (R\$/MWh)



*ponderado pela energia comercializada do período.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 3T18 a receita operacional líquida total somou R\$ 88,2 milhões, 1,8% maior do que a receita líquida apurada no 3T17, quando o valor foi de R\$ 86,7 milhões. Tal variação justifica-se, principalmente, pela maior receita decorrente dos contratos de venda de energia (PPA) da Companhia, sendo este aumento parcialmente compensado pelo maior impacto negativo do Mercado de Curto Prazo.

Na comparação entre o os nove meses do ano, houve aumento de R\$ 28,1 milhões, equivalente a 12,8%, totalizando R\$ 247,7 milhões no 9M18 ante R\$ 219,6 milhões no 9M17. Tal variação justifica-se, principalmente, pela maior receita decorrente do Mercado de Curto Prazo.

Os componentes da receita operacional líquida e suas variações são tratados a seguir:

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	3T17	3T18	Var %	9M17	9M18	Var %
Receita Líquida Total	86.651	88.181	1,8	219.582	247.732	12,8
Fornecimento de energia	86.378	87.912	1,8	218.874	246.969	12,8
- Contrato de energia de reserva – CER	30.214	28.801	-4,7	74.182	72.083	-2,8
- Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (PROINFA)	19.859	22.566	13,6	62.215	85.082	36,8
- Contrato ambiente de contratação livre (ACL)	5.380	3.803	-29,3	8.919	15.095	69,2
- Contrato de compra de energia regulada (CCEAR)	30.925	32.742	5,9	73.558	74.709	1,6
Outros serviços	273	269	-1,4	708	763	7,8

CONTRATO DE ENERGIA DE RESERVA (CER)

A redução de R\$ 1,4 milhão no 3T18, equivalente a 4,7% comparado ao mesmo período de 2017, é decorrente da maior geração advinda do Parque Eólico da Bahia, mesmo fator que explica a redução de R\$ 2,1 milhões no 9M18, equivalente a 2,8% comparado ao mesmo período de 2017.

As receitas decorrentes do contrato de energia de reserva (CER) são provenientes das usinas Eólicas: Energen, Macaúbas, Novo Horizonte e Seabra.

PROGRAMA DE INCENTIVO ÀS FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA ELÉTRICA (PROINFA)

O aumento de R\$ 2,7 milhões no 3T18, equivalente a 13,6% comparado ao mesmo período de 2017, é decorrente do impacto do Mercado de Curto Prazo (MCP). O mesmo fator explica o aumento de R\$ 22,9 milhões no 9M18, equivalente a 36,8%, comparado ao mesmo período de 2017.

As receitas decorrentes do PROINFA são provenientes das PCH Esmeralda, Santa Laura e Santa Rosa.

CONTRATO AMBIENTE DE CONTRATAÇÃO LIVRE (ACL)

A redução de R\$ 1,6 milhão no 3T18, comparado ao mesmo período de 2017, é decorrente do maior impacto do Mercado de Curto Prazo.

O aumento de R\$ 6,2 milhões no 9M18, comparado ao mesmo período de 2017, é decorrente, principalmente, do efeito positivo advindo do Mercado de Curto Prazo.

As receitas decorrentes do ACL são provenientes da PCH Moinho.

CONTRATO DE COMPRA DE ENERGIA REGULADA (CCEAR)

O aumento de R\$ 1,8 milhão, comparado ao mesmo período de 2017, é decorrente do impacto do Mercado de Curto Prazo (MCP). Já o aumento de R\$ 1,2 milhão observado do 9M18, na comparação com o mesmo período de 2017, é decorrente do aumento da receita com PPA, resultado da correção dos preços por ajuste contratual.

As receitas decorrentes do CCEAR são provenientes da UHE Monel Monjolinho.

CUSTOS OPERACIONAIS

No 3T18 os custos operacionais somaram R\$ 46,7 milhões, representando redução de R\$ 2,3 milhões, equivalente a 4,8% na comparação com o 3T17, quando o valor foi de R\$ 49,1 milhões. Já no 9M18 os custos operacionais somaram R\$ 125,4 milhões, representando redução de R\$ 2,1 milhões, equivalente a 1,7% na comparação com o 9M17, quando o valor foi de R\$ 121,9 milhões.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:

Custos Operacionais (R\$ mil)	3T17	3T18	Var %	9M17	9M18	Var %
Custo Total	49.061	46.720	-4,8	123.323	125.399	1,7
Custo do fornecimento de energia elétrica	43.021	46.049	7,0	112.661	122.344	8,6
- Depreciação e amortização	14.548	16.183	11,2	42.709	48.442	13,4
- Encargos setoriais	2.552	2.336	-8,5	7.720	7.275	-5,8
- Custo com compra de energia elétrica	22.931	21.611	-5,8	53.127	54.524	2,6
- Seguro regulatório	911	937	2,9	2.545	2.781	9,3
- Outros custos de fornecimento de energia elétrica	2.079	4.982	139,6	6.560	9.322	42,1
Custo dos serviços prestados	6.040	671	-88,9	10.662	3.055	-71,3
- Outros serviços	6.040	671	-88,9	10.662	3.055	-71,3

DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO

A variação de 13,4% do custo com depreciação, na comparação entre os nove meses de 2018 e 2017, é decorrente da reavaliação da vida útil estimada dos ativos da Companhia. A cada emissão de demonstração financeira o grupo avalia se há indícios de mudanças da vida útil de seus ativos e, a cada três anos, é realizada uma revisão formal das estimativas, mesmo que não existam tais indicativos. Em setembro de 2017 a equipe técnica realizou mudança na estimativa de vida útil técnica dos ativos. Até então a vida útil contábil era considerada a definida pelo Manual de Ativos Fixos da ANEEL, limitado pelo período das concessões e/ou autorizações.

Na reavaliação efetuada em 2017 foram reconhecidos custos de desmobilização (usinas eólicas), além das alterações das estimativas de vida útil que segundo avaliação da equipe técnica serão depreciadas em período menor do que o estimado anteriormente.

ENCARGOS SETORIAIS

As reduções observadas no 3T18 e 9M18, na comparação com os mesmos períodos do ano anterior, devem-se, principalmente, à variação nos encargos incidentes sobre a transmissão (TUST – Taxa de Uso do Sistema de Transmissão).

CUSTO COM COMPRA DE ENERGIA ELÉTRICA

O cenário brasileiro de geração hidrelétrica em 2017 exigiu atenção aos efeitos que afetam significativamente os pagamentos dos geradores hidrelétricos em relação ao GSF. O ano de 2018, da mesma forma, exige da Companhia iniciativas para mitigar o efeito hidrológico.

Iniciativas como estratégia de sazonalização, análise de participação ao MRE, para as usinas elegíveis, e adesão à repactuação do risco hidrológico (MP 688) foram adotadas como medida de redução da exposição da Companhia aos riscos de GSF/MRE.

No 3T18 o valor gasto com compra de energia elétrica somou R\$ 21,6 milhões, comparado ao valor de R\$ 22,9 milhões no 3T17. Já no 9M18 o valor apurado somou R\$ 54,5 milhões, comparado a R\$ 53,1 milhões apurados no mesmo período de 2017.

Tais variações são decorrentes das alterações no cenário hidrológico e as ações acima descritas.

SEGURO REGULATÓRIO

Amortização do ativo regulatório decorrente da adesão a MP 688 a qual trata da repactuação do risco hidrológico. As variações no 3T18 e 9M18, na comparação com 3T17 e 9M17, dão-se pela correção monetária dos valores amortizados.

OUTROS SERVIÇOS

A redução observada nesta linha, equivalente a R\$ 7,6 milhões na comparação do 9M18 com o mesmo período do ano anterior, deve-se à redução do faturamento pela Controladora dos serviços administrativos prestados às empresas controladas pelo grupo. Essa redução está compensada pelo aumento observado na linha de “Despesas Gerais e Administrativas” tratando-se de classificação entre custos e despesas.

DESPESAS (RECEITAS) GERAIS

No 3T18 as despesas gerais somaram R\$ 13,2 milhões, representando redução de R\$ 6,5 milhões na comparação com o 3T17, equivalentes a 33,1%. Já no 9M18 as despesas gerais somaram R\$ 39,1 milhões, representando redução de R\$ 56,9 milhões na comparação com o 9M17, equivalentes a 59,3%.

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

Despesas Gerais (R\$ mil)	3T17	3T18	Var %	9M17	9M18	Var %
Despesas Totais	19.765	13.213	-33,1	96.045	39.096	-59,3
- Gerais e Administrativas totais	7.386	13.310	80,2	38.154	39.828	4,4
- Gerais e administrativas	5.622	8.668	54,2	31.411	25.833	-17,8
- Remuneração dos administradores	967	1.297	34,1	4.494	4.264	-5,1
- Encargos setoriais	726	1.673	130,4	2.143	2.941	37,2
- Com estudos em desenvolvimento	71	1.672	-	106	6.790	-
- Outras despesas (receitas)	12.379	(97)	-100,8	57.891	(732)	-101,3

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

No 3T18 as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 8,7 milhões, representando aumento de R\$ 3,0 milhões, na comparação com o mesmo período de 2017, quando atingiram R\$ 5,6 milhões. A redução deu-se, essencialmente, pela redução do faturamento pela Controladora dos serviços administrativos prestados às empresas controladas pelo grupo. Esse aumento está compensado pela redução observado na linha de “Custo dos serviços prestados” tratando-se de classificação entre custos e despesas.

No 9M18 as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 25,8 milhões, representando redução de R\$ 5,6 milhões, na comparação com o mesmo período de 2017, quando atingiram R\$ 31,4 milhões. A redução observada deu-se, essencialmente, pelo menor nível de serviços de terceiros apurado em 2018, bem como pela provisão para pagamento de despesas intercompany com a Controladora em 2017 (R\$ 6,6 milhões).

REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

Nesta rubrica estão contabilizadas as despesas relativas à remuneração dos Administradores da Companhia, Conselheiros de Administração e Conselheiros Fiscais. No 3T18 e 9M18 os valores apurados foram de R\$ 4,3 e R\$ 4,5 milhões, respectivamente.

DESPESAS COM ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO

No 3T18 e 9M18 a Companhia incorreu em gastos com o desenvolvimento de negócios, sendo os montantes apresentados sob esta rubrica o total das despesas com fornecedores externos no período.

ENCARGOS SETORIAIS

Deve-se, essencialmente, à taxa de uso dos recursos hídricos incidente sobre a UHE Monjolinho e sua variação, entre os períodos analisados, está em linha com a variação da geração de energia realizada.

OUTRAS DESPESAS (RECEITAS)

A variação apurada na comparação entre o 9M18 e o 9M17 deve-se, essencialmente, a eventos não recorrentes apurados no exercício de 2017: (i) reconhecimento de provisão para perda ao valor recuperável dos ativos (R\$ 12,7 milhões) e (ii) condenação judicial (R\$ 38,6 milhões). No exercício de 2018 o ganho observado deve-se ao recebimento de indenizações de seguro por lucros cessantes e danos materiais.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

No 3T18 o resultado de participações societárias consolidadas representou ganho de R\$ 3,1 milhões, em comparação ao montante de perda R\$ 2,0 milhões apurado no 3T17. Nos 9M18 o resultado de participações societárias consolidadas representou ganho de R\$ 3,6 milhões, em comparação a uma perda de R\$ 2,9 milhões no mesmo período de 2017.

Os componentes do resultado de participações societárias e suas variações são tratados a seguir:

Ganho (perda) proveniente participações societárias (R\$ mil)	3T17	3T18	Var %	9M17	9M18	Var %
- Equivalência patrimonial	(2.236)	2.372	-206,1	(5.052)	(786)	-84,4
- Dividendos auferidos	254	255	0,4	2.144	3.978	85,5
Resultado de participações	(1.982)	2.627	-232,5	(2.908)	3.192	209,8

EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

O resultado da participação nos lucros de controladas em conjunto é composto pelo resultado da subsidiária Passos Maia Energética S.A. (50%), que apresentou variações devido às variações do resultado da subsidiária nos períodos comparados. Estes resultados são decorrentes dos efeitos do cenário hidrológico.

RESULTADO FINANCEIRO

No 3T18 o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 7,7 milhões, aumento de R\$ 1,6 milhão, equivalente a 26,3%, na comparação com o 3T17, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 6,1 milhões. No 9M18 o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 20,2 milhões, redução de 23,3% na comparação com o 9M17, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 26,4 milhões.

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	3T17	3T18	Var %	9M17	9M18	Var %
Receitas financeiras	5.935	3.342	-43,7	18.592	14.656	-21,2
- Com aplicações financeiras (i)	4.214	3.691	-12,4	16.097	12.614	-21,6
- Variação monetária ativa	117	108	-7,7	492	472	-4,1
- Outras receitas financeiras (ii)	1.604	(457)	-128,5	2.003	1.570	-21,6
Despesas financeiras	(12.016)	(11.023)	-8,3	(44.981)	(34.893)	-22,4
- Com financiamentos (ii)	(9.153)	(6.832)	-25,4	(28.096)	(20.929)	-25,5
- Comissão de fiança e garantias	(98)	56	-157,1	(298)	(59)	-80,2
- IOF, multa e juros sobre tributos	(159)	207	-230,2	(1.463)	(1.272)	-13,1
- Variação monetária passiva	(102)	(17)	-83,3	(78)	(18)	-76,9
- Concessões a pagar e outras despesas (iii)	(722)	(3.949)	447,0	(3.506)	(10.307)	194,0
- Juros sobre contrato de mútuo (iv)	(1.062)	(531)	-50,0	(10.442)	(1.257)	-88,0
- Provisão para perda ao valor recuperável de ativos financeiros	(99)	(109)	10,1	(2.101)	(342)	-83,7
- Outras despesas financeiras	(621)	152	-124,5	1.003	(709)	-170,7
Resultado Financeiro	(6.081)	(7.681)	26,3	(26.389)	(20.237)	-23,3

RECEITAS FINANCEIRAS

No 3T18 as receitas financeiras atingiram R\$ 3,3 milhões, apresentando redução de R\$ 2,6 milhões, equivalente a 43,7% na comparação com o mesmo período de 2017, quando atingiram R\$ 5,9 milhões. Tal variação é decorrente principalmente (i) da redução do rendimento com aplicações financeiras, em função da redução dos indexadores das aplicações (CDI) e (ii) reclassificação de juros sobre contrato de mútuo entre receita/despesa.

Já no 9M18 as receitas financeiras atingiram R\$ 14,7 milhões, apresentando redução de R\$ 3,9 milhões, equivalente a 21,2% na comparação com o mesmo período de 2017, quando atingiram R\$ 18,6 milhões. Tal variação é decorrente, principalmente, da redução do rendimento de aplicações financeiras em função da redução dos indexados das aplicações (CDI).

DESPESAS FINANCEIRAS

No 3T18 as despesas financeiras atingiram R\$ 11,0 milhões, apresentando redução de R\$ 1,0 milhão, equivalente a 8,3% na comparação com o mesmo período de 2017, quando atingiram R\$ 12,0 milhões. Tal variação é decorrente, essencialmente (ii) da significativa redução da capitalização de juros por conta do menor endividamento, sendo este efeito parcialmente compensado pelo (iii) aumento das despesas financeiras sobre concessão a pagar (UBP) em função da maior curva de IGP-M apurado no período.

Já no 9M18 as despesas financeiras atingiram R\$ 34,9 milhões, apresentando redução de R\$ 10,1 milhões, equivalente a 22,4% na comparação com o mesmo período de 2017, quando atingiram R\$ 45,0 milhões. Contribuíram para a redução (ii) a menor capitalização de juros por conta do menor endividamento e (iv) o menor nível de juros sobre contrato de mútuo com a controladora. Tal redução foi parcialmente compensada pelo (iii) aumento das despesas financeiras sobre concessão a pagar (UBP) em função da maior curva de IGP-M apurado no período.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Statkraft, assim como as suas controladas ENEX e Monjolinho optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

No 9M18 o imposto de renda e a contribuição social somaram saldo negativo de R\$ 15,6 milhões, compostos por IRPJ e CSLL no valor de R\$ 12,6 milhões e por IR e CS diferidos no valor de R\$ 3,0 milhões.

A variação equivalente a R\$ 31,6 milhões, na comparação com o 9M17, deve-se ao fato de que em 31 de março de 2017 as subsidiárias Macaúbas, Novo Horizonte e Seabra Energética S.A. optaram pelo REFIS conforme Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil nº 1.687 de 2017, para liquidação de contingências fiscais reconhecidas em 2016. Conforme regra estabelecida para participação deste programa as subsidiárias liquidaram R\$ 4,9 milhões das contingências fiscais com recursos próprios, e R\$ 19,6 milhões com crédito tributário advindo dos prejuízos fiscais de sua controladora – Statkraft Energias Renováveis S/A.

OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

No 9M18 as operações descontinuadas somaram ganho de R\$ 0,8 milhão, representando o resultado da subsidiária Enex.

LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO

No 3T18 e 9M18 foi registrado resultado líquido de R\$ 21,7 e R\$ 51,3 milhões, enquanto que no 3T17 e 9M17 apuramos lucro de R\$ 4,3 e prejuízo de R\$ 2,3 milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente, com destaque para os efeitos hidrológicos e tributários.

Por entender que o resultado no período comparativo apresentado foi impactado substancialmente por efeitos contábeis não recorrentes, que não fazem parte das atividades de operação da Statkraft Energias Renováveis, a

Companhia divulga o **Lucro (Prejuízo) Líquido Gerencial**, que exclui os efeitos não recorrentes apurados no resultado da Companhia e que não possuem relação com suas operações.

Conciliação Lucro Líquido IFRS x Lucro Líquido gerencial	3T17	3T18	9M17	9M18
Lucro (prejuízo) líquido – IFRS	4.287	21.725	(15.331)	51.342
(+) Efeitos não recorrentes	13.896	-	44.278	-
<i>Impairment</i> controladas	12.754	-	12.754	-
Condenação judicial	-	-	38.600	-
Juros sobre contrato de mútuo	1.142	-	10.522	-
Provisão perda ativos financeiros	-	-	2.002	-
Utilização de prejuízos fiscais (REFIS)	-	-	(19.600)	-
Lucro (prejuízo) líquido - Gerencial	18.183	21.725	28.947	51.342

EBITDA E MARGEM EBITDA – conforme Instrução CVM 527

O EBITDA alcançou R\$ 135,4 milhões no 9M18, apresentando um aumento de R\$ 82,2 milhões em relação ao mesmo período do ano de 2017, quando alcançou R\$ 53,2 milhões, em função dos efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA apresentou aumento de 32,8 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 21,9% para 54,7% da receita operacional líquida no 9M17 e 9M18.

EBITDA (R\$ mil)	3T17	3T18	Var %	9M17	9M18	Var %
Lucro (prejuízo) líquido do período	4.287	21.725	406,8	(15.331)	51.342	434,9
(+) Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)	3.145	1.308	-58,4	(16.023)	15.625	197,5
(+) Despesas financeiras líquidas	6.081	7.681	26,3	26.389	20.237	-23,3
(+) Depreciação, amortização e <i>impairments</i>	27.455	16.362	-40,4	55.937	48.999	-12,4
(+) Operação descontinuada	2.330	161	-93,1	2.271	(775)	-134,1
EBITDA – ICVM nº 527	43.298	47.237	9,1	53.243	135.428	154,4
Receita Líquida	86.651	88.181	1,8	219.582	247.732	11,4
Margem EBITDA (%)	50,0	53,6	3,6 p.p.	21,9	54,7	32,8 p.p.

A Administração da Companhia entende que o acompanhamento do EBITDA e da margem EBITDA, é uma das métricas adequadas para análise do desempenho da Companhia, pois, ao excluir despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação.

8) Perfil do endividamento

A Companhia possui financiamentos de longo prazo, em moeda nacional, com custos competitivos, cujo objetivo é o de fazer frente aos elevados investimentos requeridos na implantação dos seus projetos de geração de energia. Todos os endividamentos são na categoria *project finance* com receita e estrutura de garantias atreladas ao período da sua amortização.

Em dezembro de 2017 a Companhia realizou dois eventos importantes ao realizar o pagamento antecipado dos financiamentos das subsidiárias Santa Laura e Santa Rosa, utilizando-se de recursos próprios de caixa. Ainda, em agosto de 2018, a Companhia realizou a liquidação antecipada integral da dívida da subsidiária Esmeralda S.A. junto ao BNDES, também com recursos próprios de caixa. Estas ações foram parte do plano de otimização da estrutura da capital da Companhia, que refletiu-se na melhora dos principais indicadores da Companhia, conforme observa-se abaixo.

Em 30 de setembro de 2018 a dívida líquida somava R\$ 66,3 milhões, cuja abertura é demonstrada na tabela abaixo.

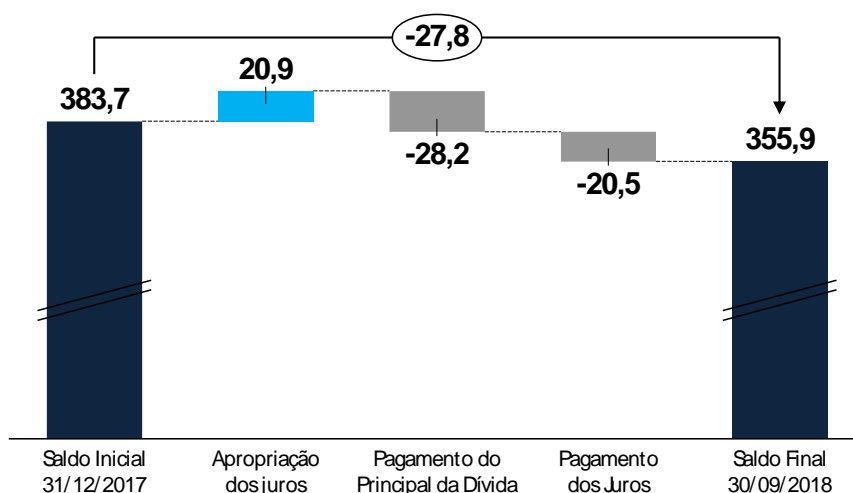
Dívida Líquida (R\$ mil)	31 de dezembro 2017	30 de setembro de 2018	Diferença nominal	Var. %
Endividamento	383.701	355.910	-27.791	-7,2
- Financiamento de obras - BNDES	152.503	134.482	-18.021	-11,8
- Financiamento de obras – BNB	231.198	221.428	-9.770	-4,2
Caixa e aplicações financeiras	226.238	289.653	63.415	28,0
Dívida Líquida	157.463	66.257	-91.206	-57,9
EBITDA (últimos 12 meses)	97.253	191.984	94.731	97,4
Dívida Líquida / EBITDA	1,6	0,3	-1,3	-

Alguns destaques do comportamento do endividamento a seguir:

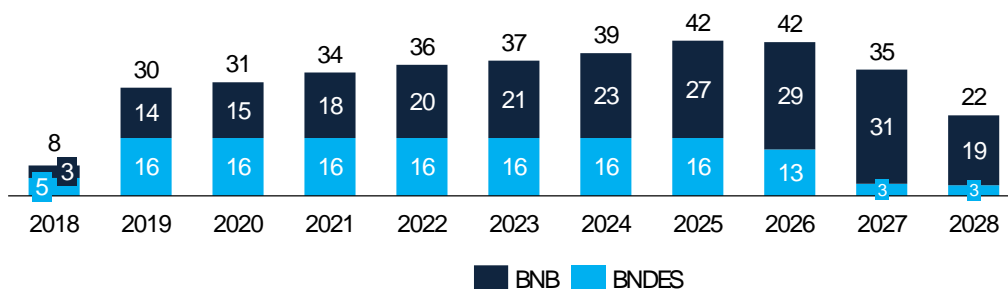
Endividamento: entre os períodos em análise o endividamento bancário apresentou redução de 7,2% ou R\$ 27,8 milhões.

As movimentações que contribuíram para a redução foram: (i) a amortização de R\$ 28,2 milhões de principal e (ii) o pagamento de R\$ 20,5 milhões de juros.

Por outro lado a movimentação que contribuiu para o aumento foi a apropriação de encargos financeiros das parcelas a vencer no curto prazo dos empréstimos, no valor de R\$ 20,9 milhões.

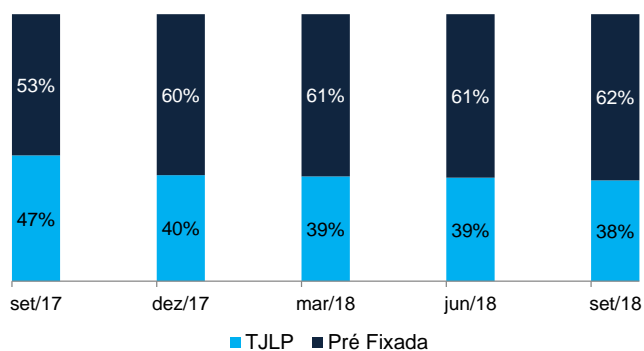


O cronograma de amortização do endividamento, conforme saldo de R\$ 355,9 milhões de 30 de setembro de 2018, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):

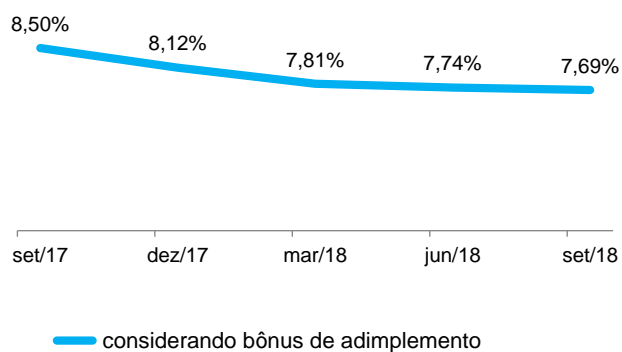


Em setembro de 2018, a participação do dívida atrelada à TJLP era de 38%, representada pelos empréstimos do BNDES, ante a 62% da pré fixada, representada pela dívida junto ao BNB.

Evolução da Composição da Dívida Bancária por Indexador



Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária

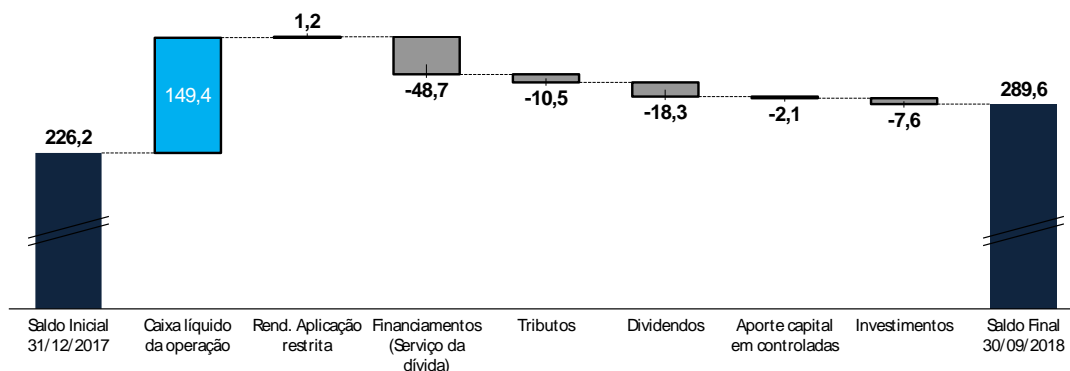


Caixa e aplicações financeiras: entre os períodos em análise houve aumento do saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 63,4 milhões.

As movimentações que contribuíram para o aumento foram: (i) geração de caixa proveniente das operações no valor de R\$ 149,7 milhões e (ii) rendimento de aplicação financeira restrita (R\$ 1,2 milhão).

Por outro lado, as movimentações que contribuíram para a redução foram: (i) pagamento de juros e principal sobre financiamentos no valor de R\$ 48,7 milhões, (ii) pagamento de tributos no valor de R\$ 10,5 milhões, (iii) dividendos pagos e recebidos, no valor líquido de R\$ 18,3 milhões, (iv) aporte de capital na operação descontinuada Enex no montante de R\$ 2,1 milhões e (v) investimentos realizados no valor de R\$ 7,6 milhões.

O saldo de caixa e aplicações financeiras em 30 de setembro de 2018 era composto principalmente (i) pelo saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo das subsidiárias e Statkraft, no valor de R\$ 247,2 milhões e (ii) pelo saldo de R\$ 42,5 milhões com aplicações financeiras restritas, constituídas por força dos contratos de financiamento de longo prazo.



9) Demonstrações financeiras consolidadas

BALANÇO PATRIMONIAL - Ativo:

Ativo (R\$ mil)	31 de dezembro de 2017	30 de setembro de 2018	Var. %
Circulante	298.368	404.871	35,7
Caixa e equivalentes de caixa	183.324	247.189	34,8
Contas a receber	93.475	130.816	39,9
Dividendos a receber	5.495	2.984	-45,7
Tributos a recuperar	5.633	7.110	26,2
Almoxarifado	2.316	-	234,3
Repactuação de risco hidrológico	3.731	3.798	1,8
Outros ativos	4.394	5.232	19,1
Não Circulante	1.171.856	1.109.657	-5,3
Aplicação financeira restrita	42.914	42.464	-1,0
Contas a receber	27.756	30.683	10,5
Partes relacionadas	6.445	2.288	-64,5
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12.776	12.776	0,0
Repactuação de risco hidrológico	1.972	138	-93,0
Outros ativos	651	1.602	146,1
Propriedades para Investimento	16.177	15.497	-4,2
Operações descontinuadas	-	1.971	-
Investimentos ao valor justo	63.416	54.507	-14,0
Investimentos	20.606	21.331	-3,5
Imobilizado	926.704	881.056	-5,0
Intangível	52.439	53.086	-12,0
Total Ativo	1.470.224	1.514.528	3,0

► (i) **BALANÇO PATRIMONIAL - Passivo:**

Passivo (R\$ mil)	31 de dezembro de 2017	30 de setembro de 2018	Var. %
Circulante	232.748	274.385	17,9
Fornecedores	107.864	151.981	40,9
Financiamentos	34.804	29.344	-15,7
Partes relacionadas	53.331	51.337	-3,7
Concessões a pagar	8.655	10.073	16,4
Salários e encargos sociais	5.767	5.535	-4,0
Tributos a recolher	9.090	10.973	20,7
Imposto de renda e contribuição social	5.301	7.278	37,3
Dividendos a pagar	1.996	-	-100,0
Outros passivos	5.940	7.864	32,4
Não Circulante	458.079	436.599	-4,7
Financiamentos	348.897	326.566	-6,4
Concessões a pagar	64.153	67.146	4,7
Tributos a recolher	1.013	1.120	10,6
Imposto de renda e contribuição social	855	945	10,5
Provisão para remoção de imobilizado	9.758	10.073	3,2
Provisão para perda em investimentos	903	-	-100,0
Provisão para contingências	23.307	21.669	-7,0
Outros passivos	9.193	9.080	-1,2
Total Passivo	690.827	710.984	2,9
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas da controladora	779.390	803.537	3,1
Capital social	711.365	711.365	0,0
Reserva de lucro	21.736	420	-98,1
Ajuste de avaliação patrimonial	46.289	40.410	-12,7
Lucros acumulados	-	51.342	-
Participação dos não controladores	7	7	0,0
Total do passivo e patrimônio líquido	1.470.224	1.514.528	3,0

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – (R\$ MIL):

(R\$ mil)	3T17	3T18	Var %	9M17	9M18	Var %
Receita líquida	86.651	88.181	1,8	219.582	247.732	12,8
Custo do fornecimento de energia	(43.021)	(46.049)	7,0	(112.661)	(122.344)	8,6
Custo dos serviços prestados	(6.040)	(671)	-88,9	(10.662)	(3.055)	-71,3
Lucro bruto	38.752	41.461	7,0	96.259	122.333	27,1
Gerais e administrativas	(7.386)	(13.310)	80,2	(38.154)	(39.828)	4,4
Outras despesas	(12.379)	97	100,8	(57.891)	732	101,3
Equivalência patrimonial	(2.236)	2.372	206,1	(5.052)	(786)	-84,4
Dividendos auferidos	254	255	0,4	2.144	3.978	85,5
Resultado antes do resultado financeiro e impostos sobre o lucro	15.843	30.875	94,9	(2.694)	86.429	3308,2
Resultado financeiro	(6.081)	(7.681)	26,3	(26.389)	(20.237)	-23,3
Despesas financeiras	(12.016)	(11.023)	-8,3	(44.981)	(34.983)	-22,2
Receitas Financeiras	5.935	3.342	-43,7	18.592	14.656	-21,2
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	9.762	23.194	137,6	(29.083)	66.192	327,6
Imposto de renda e contribuição social	(3.145)	(1.308)	-58,4	16.023	(15.625)	-197,5
Lucro proveniente das operações descontinuadas	(2.330)	(161)	-93,1	(2.271)	775	134,1
Lucro líquido do período	4.287	21.725	406,8	(15.331)	51.342	434,9
Acionistas da Controladora	4.287	21.725	406,8	(15.331)	51.342	434,9
Participação de não controladores	-	-	-	-	-	-

INFORMAÇÃO IMPORTANTE:

Este material inclui informações que se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia, que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros países, condições do mercado financeiro, condições do mercado regulador e outros fatores.